



## **Relatório de Estágio**

**Câmara Municipal do Porto – Gabinete da Juventude**

**Bárbara Filipa Campos Cunha**

**Relatório de Estágio**

**Mestrado em Tradução e Interpretação Especializadas**

**Porto – 2015**

**INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DO PORTO  
INSTITUTO POLITÉCNICO DO PORTO**



## **Relatório de Estágio**

**Câmara Municipal do Porto – Gabinete da Juventude**

**Bárbara Filipa Campos Cunha**

**Relatório de Estágio**

**apresentado ao Instituto de Contabilidade e Administração do Porto para a  
obtenção do grau de Mestre em Tradução e Interpretação Especializadas, sob  
orientação de Doutora Clara Sarmento (ISCAP) e Dra. Michele Pinto  
(Coordenadora do Gabinete da Juventude)**

**Esta versão contém as críticas e sugestões dos elementos do júri**

**Porto – 2015**

**INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DO PORTO  
INSTITUTO POLITÉCNICO DO PORTO**

**Resumo:**

O trabalho que se segue é um relatório de estágio realizado no Gabinete da Juventude da Câmara Municipal do Porto e, como tal, demonstra o trabalho realizado nesta unidade. Primeiramente, é feito um enquadramento da instituição, seguido das bases teóricas da tradução para posterior análise das traduções realizadas. Seguidamente, apresentam-se as bases teóricas da interpretação e relato de interpretações realizadas bem como as suas dificuldades e soluções para ultrapassar as mesmas.

**Palavras chave:** Câmara Municipal do Porto; Gabinete da Juventude; Tradução; Interpretação.

**Abstract:**

The following work is an internship report held at the Youth Office of Porto City Council, and it demonstrates the work done. First the institution is presented as well as its projects, followed by the theoretical basis for the translations and their analysis. Next, we introduce the theoretical basis of interpretation and the description of the interpretations performed, as well as their difficulties and solutions.

**Key words:** Porto City Council; Youth Office; Translation; Interpreting.

## **Dedicatória**

Aos meus pais por todo o esforço que fizeram para que chegasse até aqui;

Por todos os ensinamentos, amor e força que sempre me deram;

Por toda a educação que me deram e que me deixaram ter;

Pelo orgulho e exemplo que ambos são para mim.

## **Agradecimentos**

Agradeço em primeiro lugar ao ISCAP e a todos os docentes com quem me cruzei durante o meu longo percurso académico, pois de forma direta ou indireta contribuíram para que aqui chegasse.

À Doutora Clara Sarmento o meu enorme agradecimento por todas as ajudas e paciência que teve comigo.

À Câmara Municipal do Porto o meu sincero agradecimento por me receber nas suas instalações, por todas as ajudas facultadas e por me ter dado a oportunidade de pertencer a este organismo.

Às pessoas extraordinárias com quem tive oportunidade de trabalhar no Gabinete da Juventude, nomeadamente a Dra. Carla Oliveira, Dra. Eunice Cardoso, Dra. Carla Carvalheira e Dra. Anabela Nascimento agradeço a amizade, ensinamentos e ajuda que sempre me deram durante a minha passagem pelo Gabinete.

À Dra. Michele Pinto o meu eterno obrigado por tão bem me receber, por todo o trabalho que teve, todas as ajudas e conselhos enquanto orientadora.

Ao Nuno, Francisca e Bernardo por serem os meus ‘irmãos’ mais novos e os meus bebés do coração, por me alegrarem todos dos fins de tarde e por sempre me fazerem lembrar que o mundo tem um lado bom e muito agitado;

À Joana e ao Nuno por toda a amizade, carinho e conhecimentos que partilham comigo, por me permitirem ser um bocadinho parte da sua grande família;

Aos meus amigos por toda a compreensão e paciência que tiveram comigo e por todos os risos, aventuras e alegrias que partilhamos;

Ao Fábio, Teresa, Ana Teresa e Ana, por todos os momentos que partilhamos neste curto e ao mesmo tempo longo caminho que percorremos juntos. Obrigada por todos os risos conversas, partilhas, momentos de camaradagem e até as angústias que partilhamos. Sem vocês era mais difícil;

Ao Álvaro pela eterna paciência e compreensão que sempre demonstrou, pelo carinho, amor e sorriso que sempre teve em momentos difíceis;

À Sara e ao Paulo todo o apoio e carinho que sempre me deram;

## **Lista de Abreviaturas**

CMP – Câmara Municipal do Porto

GJ – Gabinete da Juventude

FNAJ – Federação Nacional das Associações Juvenis

FAJDP – Federação das Associações Juvenis do Porto

CMJP – Conselho Municipal da Juventude do Porto

FAP – Federação Académica do Porto

## Índice geral

<b>Introdução</b> .....	1
<b>1. Capítulo I – A Instituição</b> .....	3
1.1. A Câmara Municipal do Porto .....	4
1.2. Gabinete da Juventude .....	6
1.2.1. Ações Desenvolvidas .....	8
<b>2. Capítulo II – Teorias da Tradução</b> .....	<b>13</b>
2.1. Teóricos, Métodos e Teorias da Tradução .....	14
<b>3. Capítulo III – Análise de Traduções</b> .....	22
3.1. Análise de Traduções .....	24
<b>4. Capítulo IV – Interpretação</b> .....	35
4.1. História da Interpretação .....	36
4.2. Modalidades de Interpretação .....	37
4.3. Tipos de Interpretação .....	40
4.4. Interpretação vs Tradução .....	41
<b>5. Capítulo V – Porto Acolhe</b> .....	<b>43</b>
5.1. Programa Porto Acolhe .....	44
5.2. Glossário .....	51
<b>Conclusão</b> .....	52

## **Índice de tabelas**

<i>Tabela 1 - Análise de tradução projeto OpenWindows .....</i>	<i>25</i>
<i>Tabela 2 - Análise de tradução das rotas do projeto Roteiros Criativos.....</i>	<i>27</i>
<i>Tabela 3 - Análise de tradução documentos Roteiros Criativos.....</i>	<i>27</i>

## **Índice de figuras**

Figura 1- Esquema de ênfase “língua de partida vs. língua de chegada” .....	18
---	----

## **Introdução**

Com este relatório pretendo demonstrar o trabalho realizado durante o meu estágio curricular no Gabinete da Juventude da Câmara Municipal do Porto.

O estágio decorreu de outubro de 2014 a maio de 2015. As minhas responsabilidades incluíam as traduções de documentos (pt-en e en-pt), as interpretações necessárias no Gabinete da Juventude (pt-en e en-pt), a localização e a gestão dos projetos de tradução.

Este estágio ocorreu depois de um primeiro estágio extracurricular, realizado entre fevereiro e junho de 2014, na mesma unidade da Câmara Municipal do Porto e, dada a satisfação de ambas as partes com o primeiro estágio, surgiu a oportunidade de realizar o estágio curricular, alvo deste relatório.

No trabalho que se segue irei primeiramente apresentar a Câmara Municipal do Porto e o Gabinete da Juventude, explicando no que é que esta unidade consiste e os programas nos quais colaborei.

Irei examinar as traduções de documentos que fiz, à luz das teorias e teóricos da tradução, justificando assim as minhas escolhas tradutivas. Seguidamente, irei analisar as visitas guiadas ao abrigo do Programa Porto Acolhe e o rescaldo das visitas, expondo as dificuldades de interpretação.

Será também apresentado um pequeno glossário construído a pensar nas necessidades específicas e básicas da unidade onde estagiei, bem como sugestões para o gabinete da juventude, visando cativar o interesse dos estudantes para os projetos desta unidade.

Antes de iniciar este relatório devo esclarecer o significado de alguns conceitos essenciais que estão subjacentes a todo o argumento aqui exposto, são eles:

Tradução – Ato de transpor para outra língua de forma escrita. Texto ou obra traduzida. Alguns excertos das traduções que fiz serão apresentados e analisados no capítulo III.

Interpretação/Interpretar – Oralmente traduzir de uma língua para a outra. O meu contacto com esta área da tradução é apresentado no capítulo V.

Localização - Tradução e adaptação de conteúdo multimédia para a cultura à qual se destina. O processo de localização inclui adaptar gráficos, moeda local, usar a forma correta de datas, entre outros. O meu breve trabalho nesta área encontra-se no capítulo III.

## **1. Capítulo I – A Instituição**

## **1.1. A Câmara Municipal do Porto**

A Cidade do Porto é, sem dúvida, uma das mais icónicas de Portugal e das mais antigas da Europa. Com base nas leituras de vários documentos, apurei que se desenvolveu desde a Idade Média pelas margens do Rio Douro.

O Edifício dos Paços do Concelho é o símbolo desta cidade. Este começou a ser construído em 1920 e, após inúmeras alterações e interrupções, apenas foi inaugurado em 1957.

Este imponente edifício é constituído por seis pisos, uma cave, dois pátios e uma torre central. Esta última constitui um ótimo observatório da Cidade do Porto. Tem 70 metros e é necessária uma escalada de 180 degraus para chegar ao seu topo, onde se encontra um relógio.

O seu interior, fundamentalmente constituído por mármore e granito, é habitual casa de cerimónias solenes, Assembleias Municipais e Reuniões de Executivo, entre outros eventos não menos importantes que a cidade acolhe.

Desde 2013 que este nobre edifício se encontra sob o comando do Dr. Rui Moreira e do seu executivo.

Assim, relativamente à política exercida e ao benefício desta e de outras medidas propostas nestes últimos anos e que parafraseio em seguida, considero que a mesma tem sido transversal e dedicada a todas as áreas. As ações levadas a cabo pelo executivo vão desde a economia e emprego, inovação e educação, a muitas outras áreas. Apenas serão referidas aquelas que considero mais importantes por de alguma forma afetarem a vida dos jovens no Porto e assim, de certa forma, envolverem o Gabinete da Juventude, a minha colaboração e opiniões.

As medidas na área da economia e emprego têm como pontos principais fixar pessoas, particularmente os jovens, atrair e reter talento, criando oportunidades para jovens e quadros qualificados, adotar um posicionamento aberto, cosmopolita e inovador, fazer do Porto uma cidade de oportunidades e até criar incentivos financeiros e fiscais, assistência técnica e medidas para estimular a atração de investimento nomeadamente jovem.

No âmbito da inovação, pretende-se reforçar a relação com a Academia do Porto, chamando-a a encontrar soluções para os problemas da cidade e tentar a ampliação da cobertura da rede wi-fi a mais espaços da cidade.

Na educação, o executivo pretende promover o enriquecimento da população a nível educacional, social, ambiental, desportivo e cultural, sobretudo para as crianças e para os jovens. Para isso, inclui na sua política de desporto a criação de um skate park urbano e um surf camp permanente, dotado de todas as condições infraestruturais para a prática da modalidade bem como a instalação de campos relvados sintéticos abertos à população e aos clubes da cidade.

E, por fim, na política ambiental, a Câmara planeia inventariar e restaurar os jardins históricos do Porto, bem como criar condições para a circulação pedonal e em ciclovias e, por fim, garantir a qualidade e manutenção de praças, largos e arruamentos, com reforço de plantação de árvores.

Estas medidas que mencionei são apenas algumas das medidas contidas no manifesto eleitoral das autárquicas de 2013<sup>1</sup>.

Para que algumas destas medidas sejam alcançadas, prevê-se a realização de projetos e iniciativas com a colaboração do Gabinete da Juventude

---

<sup>1</sup> [http://issuu.com/portoomeupartido/docs/rm\\_manifestoeleitoral](http://issuu.com/portoomeupartido/docs/rm_manifestoeleitoral) - (verificado a 31 de Janeiro de 2016)

## **1.2. Gabinete da Juventude**

O Gabinete da Juventude é uma unidade orgânica que funciona na dependência direta do Pelouro da Educação, Organização e Planeamento, cuja responsável máxima é a Vereadora e Vice-Presidente da Câmara Municipal do Porto, Professora Doutora Guilhermina Rego. O Gabinete da Juventude encontra-se sob a responsabilidade da Chefe de Unidade, a Dra. Michele Pinto.

O Gabinete da Juventude, tal como o próprio nome indica, ocupa-se de quase tudo no que respeita à juventude na Cidade do Porto e, como tal, cabe-lhe assegurar a execução do Plano Municipal da Juventude e participar na sua elaboração e contacto com as instituições parceiras. Também é ainda responsável por outras iniciativas e projetos como a participação na organização da tão histórica Queima das Fitas e outros projetos desenhados para jovens estudantes, sendo estes internacionais ou não, como os programas Porto Acolhe, Roteiros Criativos e OpenWindows. Promove ações como seminários e debates com os jovens sobre a Cidade do Porto. Tem ainda como missão apoiar e incentivar o associativismo juvenil.

Este organismo tem como visão ser reconhecido pelas boas práticas e otimização dos recursos, através do envolvimento de parceiros estratégicos públicos e privados, na prossecução dos interesses do universo juvenil.

Em suma, ocupa-se da identificação das prioridades das políticas locais de juventude, garante a transversalidade das políticas e medidas dirigidas aos jovens e tenta incentivar a fixação e a atração de jovens para a cidade.

Mais especificamente, promove ações dirigidas a jovens, proporcionando o desenvolvimento global da sua formação em áreas como a educação, emprego, saúde, solidariedade social, empreendedorismo, entre outras. Promove a mobilidade europeia dos jovens através de parcerias com organizações juvenis ao abrigo de programas comunitários. Sensibiliza os jovens para a proteção de bens e valores culturais, ambientais e de elevado interesse público da cidade.

Em todas as suas áreas de atuação, conta com uma rede de parcerias que envolve, entre outros, unidades orgânicas da Câmara Municipal do Porto, comunidade educativa,

instituições de ensino superior público e privado, empresas, associações juvenis, organizações que trabalham na área da juventude, tanto nacionais como internacionais.

Considera-se que a proximidade dos municípios aos jovens e à sua realidade tornam o âmbito local um espaço privilegiado para o desenvolvimento de políticas de juventude, tendo como objetivo a criação de condições para uma cidadania plena ao alcance de todos os jovens, que lhes possibilite participar em todos os aspetos da vida social e política.

Foi nesta unidade orgânica da Câmara Municipal do Porto que exerci funções de tradutora, intérprete e até de gestora de projetos, pois era eu que tinha de gerir os meus próprios trabalhos a executar.

No âmbito da interpretação, segui de perto algumas das visitas do programa Porto Acolhe quando estas exigiam a presença de um intérprete. Na tradução, ocupei-me de vários documentos, desde emails que por razões de confidencialidade não serão analisados, bem como pequenos discursos, guiões de visitas e outra documentação inerente a iniciativas do Gabinete da Juventude.

### **1.2.1. Ações Desenvolvidas**

Dado que já mencionei algumas atividades, no ponto que se segue é feita uma pequena introdução às iniciativas com as quais participei durante o meu período de estágio.

Devido à constante transformação da sociedade em que vivemos, alguns destes projetos poderão já não existir/ estar inativos aquando da leitura deste relatório. No entanto, não deixam os mesmos de fazer parte do Gabinete da Juventude e de alguma forma não deixam também de fazer parte do meu estágio. Colaborei em todos eles sendo através de tradução interpretação ou localização e também dando a minha opinião.

### **Plano Municipal de Juventude 3.0**

Destina-se a jovens da Cidade do Porto com idades entre 12 e os 35 anos.

Com a elaboração deste plano ficam definidas as orientações e prioridades em matérias do âmbito de políticas municipais de juventude para o espaço temporal 2014-2018, seguindo sempre a metodologia de cooperação interna e externa com entidades como a FNAJ e a FAJDP.

### **Conselho Municipal de Juventude**

Integrado no eixo da promoção social, associativismo e cidadania, o Conselho Municipal de Juventude do Porto (CMJP) é um dos órgãos mais importantes no que toca à juventude na Cidade do Porto.

O CMJP é um órgão consultivo do município sobre matérias relacionadas com políticas de juventude. O funcionamento regular deste órgão garante que os jovens da Cidade do Porto tenham uma voz ativa na construção de políticas municipais que diretamente lhes dizem respeito tais como o emprego e formação profissional, habitação, educação e ensino superior, cultura, saúde, ação social, entre outros, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida juvenil da cidade.

## **Programa Porto Acolhe**

Este programa destina-se a estudantes de mobilidade internacional que se encontrem na Cidade do Porto.

Este resulta do esforço combinado entre diversos serviços municipais no sentido de desenvolver ações que evidenciam a nossa identidade cultural, a dinâmica científica, as experiências de reabilitação urbana e os programas de lazer, assumindo com as entidades de ensino superior a responsabilidade de integrar os estudantes que optam pela Cidade do Porto para estudar.

Neste programa, os estudantes têm acesso gratuito a um programa de visitas a diversos sítios da Cidade do Porto. Este será abordado em profundidade noutra capítulo, onde irei abordar o meu trabalho de interpretação ao abrigo deste programa.

## **OpenWindows**

Este projeto é destinado a jovens institucionalizados e estudantes de mobilidade internacional, dando aos segundos a oportunidade de dinamizarem sessões formativas sobre a cidadania europeia nas entidades de acolhimento, sendo estas supervisionadas por uma entidade. Visa ainda desenvolver atividades de cariz sociocultural, animação, apoio ao estudo e de solidariedade ao longo de grande parte do ano letivo.

## **Roteiros Criativos**

O Projeto Roteiros Criativos surgiu do reconhecimento do potencial das indústrias criativas para o desenvolvimento económico da região norte e do papel que os grupos de jovens nacionais e estudantes internacionais desempenham na divulgação do valor da Cidade do Porto nas regiões e países de origem. Nos últimos anos tem-se registado um crescimento do comércio e empresas criativas que interessa divulgar aos visitantes. Poderão integrar este roteiro empresas das seguintes áreas: Publicidade, Arquitetura, Artes Visuais, Antiguidades, Artesanato e Joalheria, Design, Design de Moda, Cinema, Vídeo e Audiovisual, Software Educacional e Entretenimento, Música e Artes Performativas.

Este projeto destina-se, assim, a Associações de Estudantes (sejam elas do ensino secundário regular ou profissional e ensino superior), Associações Juvenis, Estudantes de Mobilidade Internacional e a todos os jovens em geral. Através de parcerias e colaborações com, por exemplo, a UPTEC, Fundação Serralves, entre outras, é feito um percurso constituído por visitas a indústrias criativas da cidade.

### **Porto de Partida**

O Projeto Porto de Partida é o resultado de uma parceria com o Gabinete da Juventude e a ConnectART, Associação Cultural Juvenil com projetos na área da Arte e Cultura e é especificamente vocacionada para a organização de intercâmbios entre os jovens. Destina-se a jovens dos 13 aos 30 anos pertencentes a escolas, lares de infância e juventude e/ou associações que desenvolvam trabalho junto de comunidades desfavorecidas da cidade.

Assim, este projeto tem por objetivo proporcionar a jovens da Cidade do Porto que estejam em reconhecida situação de desvantagem social a oportunidade de participar em intercâmbios juvenis europeus, contribuindo assim para o reforço das suas competências culturais, cívicas e profissionais. A partir desta experiência, espera-se que conheçam diferentes culturas e identidades através da aprendizagem entre pares, fortalecendo, por esta via, os valores de coesão social, tolerância e cidadania.

### **Prémio Porto Jovem**

O Prémio Porto Jovem premeia publicamente os projetos de associações de jovens sediadas no território nacional e com impacto na Cidade do Porto que tenham executado ou estejam a implementar projetos nas áreas de inovação social, empreendedorismo, inovação, cultura e ambiente. Assim pretende-se evidenciar a responsabilidade social dos jovens e a participação cívica, ajudando o crescimento e desenvolvimento da cidade recorrendo ao empreendedorismo e capacidade de inovação dos jovens.

As Associações de Jovens (Associação Juvenil, Associação de Estudantes, Grupos Informais de Jovens, Juventudes Partidárias, Federações, entre outras) sediadas em território nacional, apresentam as suas candidaturas e projetos consoante o calendário estipulado.

Este galardão é anual e atribui um prémio monetário aos três primeiros classificados.

## **Debate a Tua Cidade**

Este projeto destina-se a Associações de Estudantes de Ensino Superior, Associações Juvenis e de Escolas Secundárias, sobretudo aquelas que dinamizam o Parlamento de Jovens.

O Encontro de Juventude do Porto – Debate a Tua Cidade assumiu-se como um espaço de reflexão e discussão. O facto de ser subordinado ao tema agregador “Rejuvenescer o Porto” teve como principal objetivo mitigar o impacto das mudanças demográficas, nomeadamente o envelhecimento populacional e a perda demográfica, entre outras, o que levou a vários contributos e ideias por parte dos participantes, os quais servirão de base para a elaboração do Plano Municipal de Juventude.

## **Jornadas da Juventude: Inclusão Social, Emprego e Voluntariado Jovem- Seminário Regional do Porto**

Este seminário teve por objetivo debater questões globais que afetam a juventude tais como a educação, desemprego, inclusão social e desenvolvimento sustentável. Este espaço foi criado para que os jovens pudessem refletir e debater de forma a inspirarem os decisores políticos e a desafiar-los a analisar as recomendações dos jovens participantes e a implementar as soluções por eles obtidas.

Nesta iniciativa da Fundação da Juventude, organizada em parceria com a Câmara Municipal do Porto, Reitoria da Universidade do Porto e Conselho Nacional de Juventude, onde participaram jovens, líderes juvenis, peritos e decisores políticos, os contributos resultantes do diálogo e análise entre todos foram sistematizados numa publicação sobre os desafios globais que afetam os jovens, recomendações e soluções.

## **Dia Internacional da Juventude**

Direcionado para todos os jovens da Cidade do Porto entre os 12 e os 25 anos de idade, a CMP aliou-se a uma rede de parceiros no sentido de desenvolver atividades e iniciativas que decorreram ao longo de quatro dias. Entre estas atividades encontravam-se aulas de Yoga e Taichi, animação de rua, entrada livre em museus municipais, visitas gratuitas ao Pavilhão da Água e visitas subterrâneas à Arca D'Água, workshop de reciclagem, workshop de fotografia, entre muitas outras.

## **Apoio a Iniciativas**

Como demonstrado anteriormente, o Gabinete da Juventude organiza alguns eventos. No entanto, até lá chegam todas as semanas pedidos de apoio a inúmeras iniciativas. Infelizmente, nem sempre é possível dar todas as ajudas que gostariam. No entanto, entre o vasto número de apoios que dão a iniciativas, encontram-se:

- 60º Congresso Mundial de Estudantes de Farmácia
- BEST Porto – Porto Revealed  
A Best (Board European Students Technology) é uma rede europeia de estudantes de tecnologia presente em 96 Universidades de 33 países diferentes. Organização sem fins lucrativos, é representada por jovens estudantes e tem como principal objetivo melhorar e alargar as relações entre empresas, alunos de tecnologia e universidades.
- Receção Erasmus  
Em parceria com a Erasmus Students Network e com a Federação Académica do Porto, a Câmara do Porto assinalou o início deste ano letivo com a sessão de boas-vindas (Erasmus Welcoming Session 2014) aos alunos Erasmus dando a conhecer um pouco da cultura académica da cidade.
- Qualifica  
Feira de Educação, Formação, Juventude e Emprego, anualmente realizada na Exponor. Esta feira visa ajudar os jovens nas suas escolhas na persecução dos estudos para o ensino superior. O Gabinete da Juventude em parceria com o Departamento Municipal de Educação da Câmara Municipal do Porto coorganizam e participam neste evento, auxiliando os jovens nas mais diversas áreas.
- Queima das Fitas

## **2. Capítulo II – Teorias da Tradução**

Introdução Teórica

Neste capítulo será feita uma breve introdução teórica a personalidades influentes no mundo da tradução e às teorias que apresentaram e que, depois de estudadas por mim, passaram também a influenciar o meu pensamento e abordagem. Assim, este capítulo serve de base teórica à análise das traduções que serão feitas no capítulo seguinte para que sejam compreensíveis as bases pelas quais me guio.

Segue-se uma breve introdução à tradução e aos estudos da tradução.

Primeiro, deveremos iniciar este capítulo definindo tradução. O termo tradução pode ter em si vários significados, desde o texto que já foi traduzido, o processo de passar uma mensagem de uma língua para a outra, a disciplina ou o ofício (atividade de traduzir). Enquanto processo, este envolve uma pessoa passando esta a ser um canal entre o texto de partida e o texto de chegada, ou seja, entre uma língua e outra.

## **2.1. Teóricos, Métodos e Teorias da Tradução**

Os estudos da tradução surgiram em torno dos problemas com que os tradutores se confrontaram e continuam a confrontar. Paradigmas que, apesar das imensas teorias e estudiosos, persistem para quem tem esta área como profissão. A tradução é uma área importante e em evolução nos tempos que correm, pois cada vez mais precisamos de comunicar globalmente.

Jean Paul Vinay, nascido em Paris, foi professor, lexicógrafo, tradutor, entre outros atributos. Em conjunto com Jean Darbelnet, também professor, apresentaram um dos métodos que ainda mais influencia os tradutores. Em *The Translation Studies Reader* (Ed. Venuti, 2000: 84-93), e *Comparative Stylistics of French and English* (Vinay e Darbelnet, 1995: 30-41), bem como em outras obras de referência, é apresentado o método de divisão por tradução direta e tradução oblíqua. Na tradução direta, os métodos de tradução devem ser menos trabalhosos na transposição da língua de chegada para a língua de partida. Para isto deve existir um certo paralelismo estrutural, ou seja, as palavras devem ser de categorias paralelas nas duas línguas ou serem conceitos paralelos.

Já na tradução oblíqua, os métodos são mais complexos e usados quando as situações tradutivas são mais complexas e os métodos mais simples não as conseguem resolver. Estes permitem ao tradutor manter o controlo e a confiança na qualidade da sua tradução.

Nos processos de tradução direta constam:

- Empréstimo, que consiste em usar a mesma palavra do texto original, como por exemplo *menú*;
- Decalque, que surge quando uma linguagem usa uma palavra de outra, mas faz uma tradução literal da mesma. Resulta em decalque lexical quando respeita a estrutura da língua de chegada, ou decalque estrutural, quando este introduz uma nova construção na língua de chegada, acabando por fazer com que se adote a palavra estrangeira.
- A Tradução Literal é, por sua vez, o último dos processos de tradução direta propostos. Este consiste, como o próprio nome indica, na tradução direta do original. Por vezes, essa transferência direta dá origem aos *false friends*, que alteram o sentido do texto traduzido, em comparação com o original. Esta tradução palavra-a-palavra, embora seja provavelmente a mais usada, deve ser sempre tido em conta se a mesma mantém a mensagem da língua de partida na língua de chegada.

Se depois de estes processos serem executados a mensagem se encontrar longe do original, de tal forma que seja considerada inaceitável ou porque não mantém o mesmo registo, (o que pode alterar a mensagem entendida pelo leitor), ou possui uma estrutura incorreta ou, por exemplo, não tem/ muda o sentido do original, nesses casos devemos recorrer aos métodos de tradução oblíqua, já explicada anteriormente e descrita por pontos a seguir.

A tradução oblíqua é o agrupamento dos métodos mais complexos propostos por Vinay e Darbelnet. Como tal surgem quatro métodos:

- Transposição - Envolve a substituição de uma palavra por outra sem alterar o sentido da mensagem original, ou seja, proceder a alterações de forma sintática na

frase sem alterar a mensagem a transmitir, como por exemplo: “Não sei quando voltará” vs “Não sei quando será o seu regresso”.

- Modulação – Neste processo, toda a frase é reconstruída mudando o ponto de vista mas mantendo o intuito da mensagem. Por exemplo: “Não é difícil entender” vs “É fácil de perceber”, ou “quarterly” traduzido para “trimestralmente”.
- Equivalência – Este processo é natural pois ocorre quando já existe um equivalente para a língua de partida na língua de chegada. Em geral, os provérbios são os melhores exemplos de equivalências pois têm o mesmo significado mas adaptado à cultura a que se destina. Exemplo: “Handle with care” será traduzido para o equivalente em português “Frágil”.
- A Adaptação, por último, é o mais extremo dos processos de tradução oblíqua. Este deve ocorrer quando nenhum dos anteriores é possível. Aqui, regra geral, o tradutor enfrenta uma situação desconhecida na língua de chegada. Para tal terá de adaptar e criar algo próximo à cultura que vai receber a mensagem e que transmita a mensagem original. Existe o já conhecido exemplo da adaptação do ciclismo em França, para o *Cricket* no Reino Unido ou *Baseball* nos Estados Unidos, quando se trata de referir em tradução o desporto mais popular em cada país.

Abordando a perspectiva de Jakobson quanto aos aspetos linguísticos da tradução tal como expõe em *The Translation Studies Reader* (2000: 30-41), a tradução pode ser dividida em três tipos.

O primeiro é a tradução intralingual, tendo como objetivo a interpretação de signos verbais por meio de outros signos do mesmo tipo mas tudo isto dentro de uma só língua, ou seja, dizer a mesma coisa por outras palavras. Assim é evidente o recurso aos sinónimos, no entanto, deve ser prestada especial atenção à construção frásica e à palavra usada para não subverter o sentido que se quer transmitir pois sinónimos não significam equivalências perfeitas.

Seguidamente surge a tradução interlingual, ou seja, aquilo que entendemos por tradução, dado que esta é uma interpretação de signos verbais por meio de outra língua.

Por fim, surge a tradução intersemiótica ou também conhecida por transmutação, dado que este processo consiste em interpretar a linguagem através de um sistema de signos não-verbal. Assim, é substituída a palavra por outro meio de comunicação, como por exemplo, a adaptação de um livro para o cinema.

Eugene Nida, linguista nascido em 1914, um dos fundadores da disciplina de estudos da tradução, teve o seu papel mais importante quando desenvolveu o modelo de equivalência dinâmica que destinava à tradução da Bíblia. Esse modelo ainda hoje é estudado e, tal como todas as teorias/métodos que aqui apresento, influenciam o meu pensamento e o de outros tradutores.

Nida apresenta o que chama de duas orientações básicas para traduzir, ou seja, dois tipos diferentes de equivalência: a formal e a dinâmica.

A equivalência formal centra a sua atenção na mensagem, tanto na sua forma como no seu conteúdo. Aqui a tradução é a mais próxima possível do original, usando já uma estrutura orientada para a língua de chegada. Assim, este tipo de tradução permite que o leitor da tradução se identifique com o leitor original com a possibilidade de conhecer a sua cultura, já que a preocupação é com a forma e conteúdo. Este método de tradução é normalmente usado com anotações, especialmente no mundo académico, onde deve ser mantido o texto original pois a forma e o conteúdo originais podem ser necessários, mas recorre simultaneamente a notas de rodapé para explicar elementos que foram traduzidos literalmente de forma a que não se perca nada de essencial no original e, ao mesmo tempo, as notas permitem que o leitor entenda o texto de partida.

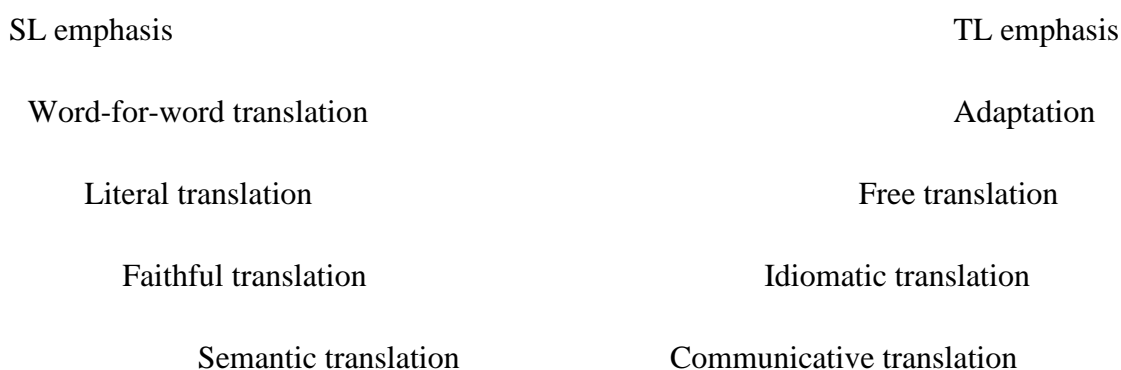
A equivalência dinâmica pretende manter a relação existente entre o texto fonte e o recetor no texto e recetor de chegada, ou seja, dá ao tradutor a liberdade para se expressar naturalmente, desde que o resultado mantenha a relação recetor-mensagem do original. Assim o tradutor não tem a seu cargo a árdua tarefa de igualar a tradução ao original, mas apenas certificar-se que o recetor da tradução tem a mesma reação que o leitor da mensagem original. Desta forma, o recetor da tradução não necessita de ter conhecimento sobre a língua e padrões culturais da cultura fonte para que consiga entender a mensagem, pois esta será adaptada de modo a que possa despoletar a mesma reação, usando a sua própria cultura e contexto da mensagem.

Newmark, professor, tradutor e um dos fundadores dos estudos da tradução, em muito contribuiu para esta área, nomeadamente quando sugeriu a tradução comunicativa e a tradução semântica. Estas duas teorias, hoje ainda estudadas, continuam a influenciar tradutores por todo o mundo.

Numa análise mais geral, Newmark é frequentemente comparado com Nida no modelo apresentado de equivalência dinâmica e formal, quando se fala da sua teoria de tradução comunicativa e semântica que irei abordar a seguir.

No capítulo 5 do seu livro *A Textbook of Translation* (1988a), Newmark aborda o que considera ser o problema central na tradução e que irá sempre manter-se pois existem sempre duas fações de pensamento. Uma acredita que a tradução deve ser livre, não ligando à forma mas ao conteúdo, à mensagem em si e ao que esta pretende transmitir. A outra fação pretende que se tenha mais em conta a forma do que a expressividade e o sentido das palavras, sendo assim mais literal e fiel, naquilo a que chamamos de tradução palavra-a-palavra. Como conclui Newmark (ibid) “The central problem of translating has always been whether to translate literally or freely.”

Assim, considerando alguns métodos de tradução, Newmark criou o seguinte esquema que os divide consoante o direcionamento dos mesmos para a língua de partida ou para a língua de chegada:



*Figura 1- Esquema de ênfase “língua de partida vs. língua de chegada”*

Podemos generalizar os métodos propostos e agrupá-los apenas em semânticos e comunicativos, conforme se encontram divididos nas colunas.

Assim, podemos definir tradução semântica como sendo uma tentativa de reprodução do original por regras gramaticais da língua de chegada. Como Newmark (1988a) menciona, a tradução semântica altera as palavras com conotação mais cultural para os seus equivalentes funcionais em vez dos equivalentes culturais, dando assim mais importância à forma do que ao significado e à resposta que vai despoletar no leitor.

Por sua vez, a tradução comunicativa tenta reproduzir o significado original para que a tradução seja aceite da mesma forma que o original. Os métodos que se encontram neste grupo, como mostra a figura acima, tendem a recorrer mais à criatividade e às adaptações das palavras originais para o equivalente cultural para que sejam entendidas no seu sentido em detrimento da manutenção rígida da sua forma.

Como podemos observar, Newmark e Nida possuem métodos muito próximos e são inúmeras vezes citados em conjunto.

Na Skopos Theory de Hans Vermeer, ou traduzindo, a Teoria de *Skopos*, tal como mencionado em *The Translation Studies Reader* (2000: 78-83), *skopos* é a palavra grega para intenção. Assim, esta teoria direciona-se para a intenção da tradução e da tradução como ação.

Esta teoria foca-se sobretudo no propósito da tradução, ajudando a determinar quais são as teorias a aplicar para que o texto atinja o fim pretendido, ou seja, a sua intenção. Assim surgem as ‘regras’, conhecidas como da autoria de Reiss e Vermeer:

- O texto de chegada é determinado pelo skopo.
- O texto de chegada é uma oferta de informação sobre uma cultura e uma língua.
- O texto de chegada tem de ser internamente coerente.
- O texto de chegada deve ser coerente com o texto de partida
- As regras mencionadas acima estão por ordem hierárquica, com a *skopos theory* a predominar.

Nota: as regras acima mencionadas foram traduzidas pela autora do relatório de estágio.  
Id.: 79.

Assim, o tradutor deixa de ser uma figura invisível e solitária para passar a ser uma figura ativa na tomada de decisões sobre a tradução, nomeadamente ao analisar o *skopos* do texto e nas decisões que daí advêm. Assim e como menciona Silveira (2013: 94), a tradução passa a ser um projeto, não algo estático e inalterável, e o tradutor e o cliente são parceiros ativos nesse processo: o cliente com as suas instruções e o tradutor com os seus conselhos, baseados na sua experiência e formação.

Concluindo, o fator determinante do texto de chegada não é o texto de partida, mas sim a intenção final deste. O tipo de texto no qual se deverá transformar o texto de partida - para atender à intenção que pretende e ao que pretende transmitir na cultura de chegada - é o que genericamente nos transmite esta teoria. O tradutor pode assim estudar melhor as estratégias a usar, determinando desde o início o objetivo da situação comunicacional que o texto pretende atingir.

No próximo capítulo segue-se a análise de excertos das minhas traduções de documentos da Câmara Municipal do Porto, sendo estes referentes, na sua maioria, a projetos e ações desenvolvidas no âmbito e responsabilidade do Gabinete da Juventude.

Irei analisar esses excertos à luz das teorias e métodos apresentados neste capítulo, tendo em conta que não existe uma tradução ‘certa’, mas várias opções que devem ser tidas em conta. Assim, sempre que surja outra opção ou que exista o facto de duas ou mais palavras serem igualmente válidas, tentarei explicar as minhas escolhas.

Por motivos de confidencialidade, nem todos os documentos nos quais trabalhei irão ser divulgados e analisados. No entanto, como este relatório não se baseia apenas nas traduções escritas, considero que os documentos que o integram são uma amostra significativa das minhas capacidades como tradutora e do trabalho que desenvolvi no Gabinete da Juventude nos últimos meses.

Nota: Apesar de não mencionar outras teorias, métodos e teóricos, não significa que não existam outros igualmente importantes/significantes para a minha formação como tradutora, intérprete, legendadora e localizadora. Apenas significa que não foram escolhidos, após cuidadoso estudo, para o desenvolvimento deste relatório de estágio e das análises que nele constam.

### **3. Capítulo III – Análise de Traduções**

Durante o tempo em que me encontrei a estagiar, tive a oportunidade de traduzir uma imensa variedade de textos, cada um com o seu registo próprio. Perante o trabalho efetuado, decidi analisar pequenos excertos de cada texto para que assim seja possível demonstrar o meu trabalho sem tornar o presente relatório demasiado exaustivo e fazer perder o interesse por parte do leitor.

Constarão, na seguinte análise, excertos de documentos referentes a projetos apresentados do Gabinete da Juventude e explicados no capítulo I. Estes projetos são analisados à luz das teorias presentes no capítulo II, que serve de base teórica a este capítulo, para que assim seja compreensível a minha análise.

Segue-se a análise a excertos agrupados por projeto, bem como traduções ocasionais, ou seja, sem relação com os projetos.

Tal como referido no fim do capítulo anterior, por motivos de confidencialidade nem todos os documentos nos quais trabalhei irão ser divulgados e analisados.

### 3.1. Análise de Traduções

Um dos problemas que me surgiram com a primeira tradução foi a designação ‘Porto’ e ‘Oporto’. Ambas as ocorrências existem com bastante frequência. Decidi pedir ajuda à minha orientadora académica que me explicou as situações de ocorrência de ambas as palavras. Apesar da ocorrência da palavra Oporto, esta só é plenamente correta nos códigos de aeroportos pois atualmente a cidade já só é designada por Porto. Assim sendo, em todas as minhas traduções subsequentes a cidade passou a ser designada por Porto.

Seguidamente, a expressão ‘Câmara Municipal do Porto’, como organismo, não deveria ser traduzida. No entanto, tendo em conta a origem dos documentos, tornou-se importante que fosse entendida a expressão pelos demais estudantes com quem contactávamos. Surgiram duas palavras que poderiam ser utilizadas: ‘Porto City Council’ e ‘City Hall’. Depois da exposição da minha dúvida ao gabinete no qual me encontrava a estagiar, ficou decidido que, para designar a Câmara como organismo, seria usado Porto City Council, (palavra empregue pelo site de turismo do Porto) e, para designar os Paços do Conselho, usaria a expressão City Hall.

No seguimento das traduções tornou-se também importante traduzir ‘Gabinete da Juventude’, pois dado ser o organismo que mais intercede junto dos estudantes internacionais, foi considerado de importância que o mesmo tivesse tradução (Office of Youth), para que não fosse apenas mais um nome, mas um organismo conhecido pelo público-alvo, em conjunto com a Câmara Municipal do Porto.

Estes problemas mencionados surgiram logo no início do contacto com os documentos a traduzir dos projetos já mencionados no capítulo I (pág. 8-11) pois em quase todos se tornou essencial a tradução destas palavras por constarem inúmeras vezes nos mesmos.

Passando agora para situações concretas, começo por analisar as traduções por projeto. Primeiramente, no projeto OpenWindows traduzi diversos tipos de documentos. Cada um servia diferentes funções dentro do projeto e, como tal, nem todos os documentos partilhavam o mesmo tipo de ficheiro. Desde logo tive de me adaptar a trabalhar em diferentes ambientes, que no entanto não me eram desconhecidos. Neste projeto foi realizada a tradução de uma apresentação de PowerPoint, o plano de trabalho, o formulário de inscrição e o esclarecimento do projeto.

Segue-se a análise de excertos da tradução do documento de esclarecimento do projeto.

O documento guia-se por pontos de interesse do projeto, que estes foram traduzidos de português para inglês (pt-en) como:

Designação	Designation
Objetivos estratégicos	Strategic goals
Objetivos específicos	Specific goals
Promotor	Promoter
Parceiro	Partner
Destinatário	Target
Incidência territorial	Territorial incidence
Duração	Duration
Princípios subjacentes	Underlying principles
Perfil requerido	Profile required
Competências dos intervenientes	Responsibilities
Condições de execução/apoio	Implementation conditions and support
Certificação	Certification

*Tabela 1 - Análise de tradução projeto OpenWindows*

Na sua maioria podemos verificar que se tratam de traduções literais mas ao mesmo tempo também podem ser classificadas de equivalentes pois estas palavras já existem e são usadas como equivalentes em ambas as línguas. Dado que se trata de documentos com alguma importância, optei por seguir uma linha de equivalência formal/ tradução semântica, tentando aproximar a tradução ao original, em vez de optar pela linha mais dinâmica da tradução.

No entanto, a expressão ‘Competências dos Intervenientes’ foi traduzida para ‘Responsibilities’, pois analisando o documento entende-se que o sentido da palavra

‘competências’ é referente às tarefas e responsabilidades que vão ser atribuídas a cada interveniente, como por exemplo:

“Acompanha o processo educativo dos jovens ajudando-os a ultrapassar dificuldades de aprendizagem, a definir objetivos, a reorganizar e a consolidar o seu projeto de vida, nomeadamente o escolar”

Traduzido por:

“Support the education of young people by helping them to overcome learning difficulties, setting goals in order to reorganize and consolidate their life project, especially in school”

Assim, entendemos a intenção do parágrafo referido e da tradução realizada. Embora nem todas as partes sejam de tradução fiel ao original, nenhuma se enquadra, na minha perspetiva, na tradução dinâmica referida por Nida e na tradução comunicativa referida por Newmark.

Neste projecto, é de salientar que o nome do mesmo foi mantido, pois já se encontrava em inglês, o que facilita a sua disseminação.

O projeto ‘Roteiros Criativos’ tratou-se, ao contrário do anterior, de algo muito mais direccionado para o exterior. Relativamente a este, realizei as traduções de um comunicado de imprensa, de um pedido de divulgação do projeto dirigido a instituições do ensino superior, de informações que posteriormente constariam de um site relacionado com o mesmo projeto e, por fim, fiz a localização do site “Roteiros Criativos”, onde se dava toda a informação sobre o projeto bem como os roteiros e formulários para inscrição.<sup>2</sup>

O nome do projeto foi algo controverso para mim pois sendo algo direccionado também para o público estrangeiro, pensei que faria todo o sentido se tivesse um nome que todos entendessem. Assim, tomei a decisão de acrescentar ao nome a tradução “Creative Itineraries”, passando esta a ser mencionada entre parênteses à frente de ‘Roteiros Criativos’.

---

<sup>2</sup> De momento o site encontra-se suspenso pela Câmara Municipal do Porto - <http://roteiroscriativos.cm-porto.pt/> - (Consultado em 6 de Maio de 2015).

Ainda neste projeto, mas relativamente ao site e pelo mesmo motivo, passariam a figurar no site os nomes dos roteiros, bem como o ponto de encontro e a data em inglês. Apesar de ter tomado esta decisão, deixei em nota a justificação da minha decisão e, claro, deixei à consideração da pessoa encarregue a manutenção ou não das minhas decisões de tradução.

Analisando as minhas opções acima citadas:

Roteiro Serralves - Indústrias Criativas Fundação de Serralves	Serralves Itinerary – Creative Industries Serralves Foundation
Roteiro Centro de Criatividade Digital SpinLogic - UCP	Centro de Criatividade Digital Itinerary (Digital Creativity Center) SpinLogic – UCP
Roteiro Ninho de Empresas Fundação da Juventude	Ninho de Empresas (Companies Nest) Itinerary Fundação da Juventude (Youth Foundation)

*Tabela 2 - Análise de tradução das rotas do projeto Roteiros Criativos*

Como é observável, a tradução que decidi acrescentar não interfere no nome original. No entanto, dá outro tipo de esclarecimento pois pelo nome é possível compreender qual será o local/intuito da visita, o que pode atrair mais visitantes.

No mesmo documento observamos a localização de elementos que já possuem equivalentes para o inglês, como por exemplo:

Início	Home
Parceiros	Partners
Apoios	Support
Inscrição	Registration
Nome completo	Full name
Endereço de Correio Eletrónico	Email
Inscriver-me	Enroll me
Contactos	Contacts

*Tabela 3 - Análise de tradução documentos Roteiros Criativos*

Estas palavras são consideradas equivalentes, como mencionado por Vinay e Darbelnet no capítulo II, pois se analisarmos bem nem todas elas significam exatamente a palavra pela qual foram traduzidas. Por exemplo, *Home* não significa *Início*, mas tal como já observamos várias vezes em diversos sites, estas palavras tornaram-se equivalentes no mundo da tradução, ou neste caso, no mundo da localização.

A tradução de *Apoios* para *Support* inicialmente causa alguma dúvida pois pode ser vista como uma tradução literal e ser sentenciada como sendo um *False Friend*. Em determinados tipos de sites (como na venda de equipamentos eletrónicos, consolas ou computadores), a secção de *Support* normalmente refere-se ao atendimento em caso de necessidade de ajuda, como por exemplo, como usar corretamente o equipamento, ligar/desligar, entre outras dúvidas comuns. No entanto, num tipo de site institucional, de carácter solidário ou de algo que não envolva vendas, a palavra *Support* muda de contexto e passa a representar apoio no sentido dos apoios que recebe.

*Support* é apontado pelo *Oxford Learners Dictionaries* online como tendo *Sponsors* por sinónimo, reforçando assim a ideia de apoio a alguém ou algo, de várias formas, entre elas, através da doação de dinheiro.

O guião de visitas do Museu do Vinho do Porto foi outro projeto que me foi incumbido. Desta vez, não para tradução mas para correção e revisão. A principal dificuldade prendeu-se com o facto de não existir um documento original pelo qual me guiar pois o guião tratava-se de uma compilação de vários documentos em português que originaram o guião em inglês.

Comecei por analisar e corrigir os erros ortográficos e culturais, como por exemplo o uso de Oporto, já explicado anteriormente, bem como a menção aos vinhos de *Bordeaux* como Bordéus. Nesta situação, e tal como na anteriormente mencionada entre Porto e Oporto, estes vinhos são originários da região francesa de *Bordeaux*, como tal o nome da cidade deve ser mantido na designação do vinho<sup>3</sup> pois é um nome familiar de todo o público,

---

<sup>3</sup> A utilização da expressão ‘Vinho de Bordeaux’ foi verificada no site português de vinhos: <http://www.vinho.org/> - (Consultado em 15 de Maio de 2015).

nacional ou estrangeiro. A sua alteração para Bordéus, embora possa ser admitida em Portugal, não é aplicável neste caso pois trata-se de um guião de visitas em inglês.

O problema seguinte surgiu com a representação dos séculos em numeração árabe ou numeração romana. Depois de uma breve pesquisa na internet, verifiquei que a representação dos séculos em inglês é feita em numeração árabe, ao contrário do português. Este problema foi solucionado com a uniformização de toda a informação relativa aos séculos para a representação em uso na língua inglesa.

Por fim, alguns dos casos mais ambíguos:

“...signal of richness and powerness.”	“...signal of richness and power.”
“...appurated vision...”	“...accurate vision...”
“...impression plates from the commercial bank...”	“... printing plates from the commercial bank...”

Como podemos observar, nos dois primeiros casos as palavras ‘powerness’ e ‘appurated’ não existem no dicionário inglês. Entendendo que a primeira derivou da construção da palavra que se encontrava antes (richness), a mesma tentou ser modificada de forma a transmitir a mesma ideia de riqueza e fartura. Assim, o uso da palavra na sua forma mais simples, ‘power’, manteve o sentido da frase. Já na segunda observação, entendemos que a palavra a ser transmitida foi uma tentativa de decalque por parte do inglês, derivada da expressão portuguesa “visão apurada”. No entanto, a palavra ‘appurated’ também não existe em inglês, mas há um equivalente que é “accurate”.

Finalizando, a última expressão não se encontra errada, apenas é de uso mais corrente neste contexto: ‘printing’ em vez de ‘impression’.

No seguimento das funções que o Gabinete da Juventude assume, entre as quais a elaboração do Plano Municipal de Juventude, foi decidido que seria de utilidade para o mesmo a consulta do Plano Municipal da Juventude da cidade inglesa de Bristol. Assim, foi deixada a meu cargo a seleção das partes que considerava mais importantes no mesmo e a elaboração de uma tradução apenas com o intuito de dar a entender o conteúdo geral de cada tópico. Foi elaborada uma tradução mais livre, ou seja, mais direcionada para a

tradução dinâmica e comunicativa, assumindo que o interesse estaria no conteúdo da mensagem. Executei tradução literal sempre que considerei que esta seria a melhor forma de expor o conteúdo do plano.

Pode observar-se nos próximos excertos que muita da informação constante no original não está na tradução porque foi considerada pela triagem que fiz da informação como sendo irrelevante para o resultado final pretendido. Entre outros assuntos que constam nesse plano, e dos quais apresentarei aqui excertos para análise, está a saúde. Nesta parte podemos analisar o seguinte excerto:

“Improve the quality of and access to healthcare for children and young people

A local implementation plan for the ‘Healthy Lives, Brighter Futures: The Strategy for Children and Young People’s Health’ has been drafted. The new CAMHS and Community Child Health contract is jointly commissioned by NHS Bristol and NHS South Gloucestershire in partnership with Bristol City Council and South Gloucestershire Council. There is an agreed Outcome Framework now in place with the provider (North Bristol Trust NBT) with quarterly monitoring in place. There has been a review of referral patterns and a trajectory of reduction in waiting times for all community health services has been agreed with an emphasis on community pediatrics and therapies. Work being undertaken on baseline, trajectory and action plan for a reduction in Did Not Attend rates. Good progress being made against the Maternity and Newborn standards which are reviewed bi-monthly. ACT Care Pathway project completed. Commissioning Plan for palliative care is being produced and health needs are included in the Short Break Commissioning Strategy.”

A tradução executada depois da análise deste excerto, e tendo em conta o que se pretendia, foi a seguinte:

“Melhorar a qualidade de acesso a cuidados de saúde para crianças e jovens.

Já foi desenhada uma implementação local do plano “Vidas saudáveis, futuros brilhantes: estratégias para crianças e jovens”, Através de várias parcerias foram renovados os padrões de referência e foi acordada uma trajetória de redução dos

tempos de espera para todos os serviços de saúde da comunidade, com ênfase na pediatria e terapias comunitárias.

A trajetória e plano de ação para a redução de taxas não atingiu as metas. Um bom progresso foi feito nos padrões da maternidade e neonatologia, que são revistos bimensalmente.”

Como podemos observar imediatamente pelo tamanho de ambos os textos, na tradução não consta alguma da informação que existe no original. Este corte foi feito principalmente nos nomes de projetos e entidades cuja presença não se justificava tendo em conta o skopos da tradução. Isso iria tornar a tradução demasiado densa de pormenores que não afetam a informação principal pretendida. Assim, em vez de se ter dado origem a um processo tão característico dos tradutores, o acrescento de informação, aqui ocorreu o contrário, ou seja, a omissão, por ser considerado conteúdo irrelevante para o skopos da tradução.

Ao analisar outro excerto referente ao bem-estar económico e à escolaridade, concluímos que este capítulo do plano foi o que acarretou mais dificuldades. Dada a menção dos níveis escolares dos jovens, foi necessária uma pesquisa exaustiva sobre a equivalência destes para a cultura de chegada e a comparação dos mesmos, neste caso, com o sistema português. Assim, a tradução já se encontra de acordo com o sistema português. Vejamos o seguinte excerto:

“Percentage of 16-18 year olds who are not in employment, education or training

Definition:

The percentage of 16 to 18 year olds who are not in education, employment or training (NEET). Data relates to young people who were aged 16-18 on the day of the count.

Actions to Improve Performance:

1. September Guarantee – close working with partners, including the Learning Skills Council, Schools, Training providers etc to identify the needs of young people and provide the range of provision choices within the city. Monthly “Into Learning” meetings– reviewing NEET data and identifying target groups
2. Development of work with the National Apprenticeships Service to contact employers of young people in jobs without training – approaching young people who are in jobs without training and their employers to provide them with the

support to convert this into a job with training and thereby increase the sustainability of these jobs

3. BCC Apprenticeship Scheme – development of 100 apprenticeship places within the City Council by March 2010 – first round of over 30 vacancies advertised in July for September starts and new group being advertised in October

4. 2nd Future Jobs Fund application being submitted to create new jobs in Bristol for 18 – 24 year olds in Bristol (note: 1st bid successful in July 2009, first 30 jobs due in October 2009).

5. Engagement Worker Programme - targeted work over the summer with young people who are at risk of becoming NEET.

6. Retention - continue to improve Connexions data sharing with college faculties / school 6th forms to identify and work with young people at risk of dropping out, to prevent drop out or redirect to alternative rather than NEET.”

A tradução executada, depois da análise deste excerto e tendo em conta o que se pretendia, foi a seguinte:

“Percentagem de jovens entre 16-18 anos que não estão empregados, no sistema de educação ou em formação/estágio.

Ações para melhorar o desempenho: Colaborar mais de perto com parceiros, escolas, entidades provedoras de formação/estágio, etc. para identificar as necessidades dos jovens e fornecer um leque de escolhas dentro da cidade. Mensalmente nas reuniões “into learning” - rever os dados NEET (Not in Education, Employment or Training – jovens que não se encontram no sistema de educação, a trabalhar ou em formação/estágio) e identificar grupos alvo.

Desenvolver cooperação com serviços para contacto de empregadores de jovens sem estágio/formação – abordar os jovens que se encontram a trabalhar sem estágio/formação e os seus empregadores, a fim de lhes proporcionar apoio para converter este num trabalho com formação e assim aumentar a sustentabilidade destes empregos.”

Neste excerto também podemos observar o facto de o texto ser consideravelmente mais pequeno. No entanto, observamos que o conteúdo essencial da mensagem se encontra na tradução.

Por último, no que respeita à segurança:

“Improve outcomes for safeguarding children and young people by successful implementation of working together arrangements

Working Together is being revised nationally post Laming Report. Consultation on Chapter Eight of Working Together has taken place and the whole guidance is being revised with consultation beginning in January 2010. Support is provided to the Bristol Safeguarding Children Board, Independent Chair & Authors of Individual Management Reviews (IMRs) in relation to Serious Case Reviews (SCRs). Procedures are in place and staff understand their roles. SCR Action Plans are implemented when required. None are currently in progress although 1 Action Plan is still being implemented. Further work is needed within SW Procedures group to develop shared templates for IMRs. Project support has been provided to the Designated Doctor. CDOP and Rapid Response arrangements have also been reviewed. Monitoring of allegations has been undertaken by Peripatetic managers. Training in managing allegations has not yet been delivered but the BSCB has decided not to prioritise it at this time.0Further safe recruitment arrangements in CYPS and through BSCB are required.”

A tradução executada, depois da análise deste excerto e tendo em conta o que se pretendia, foi a seguinte:

“Melhorar resultados para salvaguardar crianças e jovens através do sucesso da implementação de acordos de trabalho conjunto.

O projeto “Trabalho em Grupo” está a ser revisto a nível nacional, na sequência do Laming Report. Está a ser dado apoio ao Bristol Safeguarding Children Board, Independent Chair & Authors of Individual Management Reviews (IMRs) no que toca aos Serious Case Reviews (SCRs) (revisão de casos sérios). Os procedimentos estão prontos a serem tomados e o staff entende a sua função. Os planos de ação SCR são implementados quando necessário. Nenhum está de momento a funcionar, no entanto 1 plano de ação ainda se encontra a ser implementado. É necessário mais trabalho dentro do SW Procedures group para desenvolver modelos partilhados por IMRs.”

O último projeto de tradução consistiu no Plano de Atividades do Gabinete da Juventude. Neste foram selecionados os pontos a traduzir. O plano abrange os projetos a ser desenvolvidos no corrente ano. Todos se encontram expostos sob os mesmos critérios sendo estes os destinatários, descrição do projeto, objetivos, metodologia, calendarização, parceiros e, por vezes, as colaborações (departamentos da Câmara Municipal do Porto que colaboram com o projeto em causa).

Aqui impôs-se a questão da traduzibilidade de certas palavras e a relevância disso para o texto. Nos pontos ‘parceiros’ e ‘colaborações’, optei por não traduzir o nome das instituições parceiras, bem como o dos departamentos da Câmara Municipal que colaboram nas iniciativas. Esse tipo de tradução apenas se torna essencial para entender tal tipo de pormenores, quando estes se encontram no corpo do texto que assume o protagonismo do documento. Assim, optei por traduzir os nomes das entidades que se encontravam no corpo do texto e que, depois da minha análise, foram considerados relevantes para o entendimento.

Foram traduzidos os nomes da Câmara Municipal do Porto e Gabinete da Juventude, como já tinha sido feito em documentos anteriores.

## **4. Capítulo IV – Interpretação**

Introdução Teórica

Neste capítulo, tal como no capítulo II, pretendo dar uma introdução teórica mas desta vez à interpretação dado que a mesma possui, tal como a tradução, uma grande importância no meu estágio.

A interpretação constituiu uma grande parte do meu estágio, nomeadamente nas visitas acompanhadas na qualidade de intérprete, ao abrigo do programa Porto Acolhe, que será explicado em pormenor no próximo capítulo.

#### **4.1. História da Interpretação**

Até onde se consegue apurar, os primeiros sinais da existência de intérpretes remontam ao Egipto na era antes de Cristo. Seguidamente, é conhecida a sua existência e extrema importância na Grécia, na Idade Média e Descobrimentos. No entanto, apenas lhe foi atribuída a devida importância na Segunda Guerra Mundial.

A interpretação simultânea nasce com os Julgamentos de Nuremberga, onde a necessidade de interpretação para mais línguas foi assumida e a interpretação consecutiva, até então a forma usada, se tornava inviável pois prolongaria a duração dos julgamentos. Surgiu então a interpretação simultânea como uma solução de interpretação mais fluida e rápida.

##### *Interpretação definida*

Segundo Pöchhacker (2004), a interpretação é considerada como uma forma especial de tradução. Esta constitui uma prática antiga que antecede claramente a escrita e, assim, antecede a tradução na sua forma escrita.

A interpretação pode ser definida como um dos tipos da atividade tradutória e é distinguida pelo seu carácter imediato e efémero de 'here and now' (aqui e agora), ou seja, é feita na altura e no lugar, sem extensão da atividade ou prazo.

É aqui que a interpretação se distingue da tradução: na reprodução oral (forma consecutiva ou simultânea), no carácter iminente da situação, na falta de apoio em caso de dúvida e, assim, no risco permanente de errar. Enquanto o tradutor procura a forma mais exata,

correta e fiel de fazer a tradução chegar ao público, dando assim importância à forma, o intérprete procura que a audiência entenda a mensagem transmitida, dando assim mais importância à mensagem em si.

Início o próximo ponto fazendo uma divisão entre os vários métodos de interpretação. Embora ao falar de métodos de interpretação, na maioria se fale de todos como parte do mesmo, considero que a interpretação pode dividir-se em modalidades de fazer a interpretação (a simultânea e a consecutiva) e tipos de interpretação (por exemplo, interpretação remota e de acompanhamento).

Esta divisão, com vista a uma melhor organização, surge com base nos conhecimentos adquiridos ao longo do meu percurso académico, observação, estudo e experiência na área.

## **4.2. Modalidades de Interpretação**

### *Interpretação Simultânea e Consecutiva*

De forma geral podemos definir a interpretação simultânea como a reprodução da mensagem original na língua de chegada, por via da oralidade, com apenas escassos segundos de intervalo ente a audição da mensagem e a transmissão da mesma.

Assim, o intérprete que se encontra a realizar esta forma de interpretação possui meros segundos entre a audição da mensagem original, descodificação da mensagem original, recodificação para a língua de chegada, produção e execução da mensagem na língua de chegada e, sempre que necessário, correção do trabalho executado. Como podemos rapidamente observar pelo descrito anteriormente, é necessária uma grande capacidade de memória, neste caso, da memória a curto prazo, pois o tempo de pausa entre falas dos oradores é na sua maioria inexistente.

Roderick Jones, em *Conference Interpreting Explained* (2002: 72), oferece o que o mesmo chama de *golden rules* para a interpretação simultânea. Entre elas, menciona que o intérprete tem de se lembrar que está a comunicar, ou seja, existe a possibilidade de alguém estar a ouvir o que dizemos. Como tal, o mesmo não deve parar de falar a meio de

uma frase, deve evitar pensamentos em ‘voz alta’ e silêncios prolongados (especialmente quando quem se encontra a ouvir não possui visão sobre o orador ou esta não é clara, pois pode não entender o silêncio do intérprete). Também não deve tentar interpretar algo que não ouviu claramente, para não incorrer e induzir em erro.

Deve usar sempre que possível, frases pequenas, facilitando assim o seu trabalho, pois parágrafos muito longos tendem a quebrar a cadeia de pensamento e compreensão do discurso. Deve também substituir, sempre que possível, palavras complexas pelos seus sinónimos mais simples, de modo a que o ouvinte entenda e o intérprete não fique preso a traduções complicadas, atrasando o discurso. Deverá sempre fazer sentido em todas as frases que profere e terminá-las, para que seja finalizado o raciocínio. Existe uma inegável ligação entre a interpretação simultânea e o uso de cabines de interpretação. Se pensarmos em interpretação simultânea em contexto de interpretação de conferência, por exemplo no Parlamento Europeu, verificamos que, sem o uso de cabines de interpretação, dificilmente seria possível interpretar. No entanto, o facto não significa que a interpretação simultânea seja apenas executada com equipamento e em cabines. Esta pode ser feita em quase todos os tipos de interpretação apresentados no próximo ponto.

A Interpretação Consecutiva caracteriza-se pela audição de longos períodos de discurso do orador, e quando este faz uma pausa, o intérprete faz a interpretação do fragmento do discurso que escutou. Dado o desconhecimento do tempo de duração de cada período de discurso entre pausas, o intérprete de consecutiva deve desenvolver várias técnicas que lhe permitam a reprodução de longos períodos de texto, em tempo inferior ao do orador.

A tomada de notas é das técnicas mais comuns neste meio. Como tal, existem várias orientações sobre este método. Exemplificando, cada intérprete deve criar o seu próprio sistema para que assim seja mais fácil e rápido entender as notas. A existência de um certo nível de conhecimento do sistema estenográfico é uma mais-valia, bem como a adoção de símbolos, acrónimos, abreviações e prefixos. A escrita através de desenhos, como círculos e setas, é uma forma de acelerar o processo de escrita e leitura. Por fim, as notas devem ser escritas na língua de chegada sempre que possível. Na tomada de notas devem constar elementos como as ideias principais e a ligação entre elas, pontos de vista, tempos verbais, números, datas, nomes e listas.

Existem inúmeras reflexões sobre esta técnica, nomeadamente sobre o que deve constar nelas, a orientação que as mesmas devem ter, os problemas que podem surgir e como lidar com os mesmos, entre outras.

Comparativamente à interpretação simultânea, esta requer mais capacidade de organização, coordenação entre audição – descodificação – escrita e rapidez de escrita.

### **4.3. Tipos de Interpretação**

- **Interpretação de Conferência**

A interpretação de conferência, tal como o próprio nome indica, é feita em contexto de conferência. Para este tipo de interpretação existem dois mercados: o institucional e o privado. O contexto institucional normalmente relaciona-se com instituições internacionais com grandes necessidades a nível comunicacional através de várias línguas, sendo estas, por exemplo, instituições como a ONU ou a União Europeia. A nível privado, este serviço é requisitado sobretudo em reuniões bilíngues e interpretação de conferências em seminários, entre outros exemplos.

- **Interpretação Sussurrada ou Chouchutage**

Este tipo de interpretação ocorre principalmente quando é apenas necessária para um pequeno grupo de pessoas, como uma reunião. Todos os participantes da reunião devem interagir de forma normal. A interpretação sussurrada ocorre então ao mesmo tempo que a conversa se desenrola entre os intervenientes. O intérprete traduz ao seu cliente, em voz baixa, sussurrando aquilo que se vai dizendo na reunião.

- **Interpretação Remota**

Este tipo de interpretação pode ser agrupada com a interpretação de teleconferência/ videoconferência, pois ambas são feitas exclusivamente através de meios audiovisuais, com ou sem imagem. É considerada interpretação remota sempre que os participantes não se encontram fisicamente presentes.

- **Interpretação de Acompanhamento**

Adotando a definição mais abrangente proposta por Couto, Chorão e Pascoal:

Adoptámos a designação de *Interpretação de Acompanhamento* para descrever uma situação comunicativa que decorre em contextos variados e heterogêneos, em detrimento de outras designações de abrangência mais restrita, como *Interpretação de Liaison* – que remete para um acompanhamento em contexto de negócios ou de visita cultural ou turística – e *Interpretação de Comunidade* – reportando-se à mediação linguística de alguém que não fala a linguagem da maioria, normalmente no âmbito judicial, social, ou de saúde. (2010: 44)

Assim, tal como mencionado anteriormente, todos os contextos que envolvam o acompanhamento de alguém, seja interpretação médica ou cultural/turística (por exemplo), são consideradas interpretações de acompanhamento.

Esta acontece quando se trata de uma pessoa ou pequeno grupo que não partilha da linguagem comum do país ou restante grupo, requerendo assim este serviço. Dependendo do contexto no qual esta é executada, deve ser escolhida a forma mais adequada de ser desempenhada, tendo sempre em vista o sucesso da tradução e a satisfação do cliente.

#### **4.4. Interpretação vs Tradução**

Por fim, comparemos estas duas atividades que abordei anteriormente.

A tradução requer um alto nível de competências no que toca à língua de chegada e, por sua vez, requer um conhecimento aprofundado sobre a língua de partida. É por esta questão que é da opinião de alguns entendidos nesta área, que os tradutores deviam traduzir para a sua língua materna, pois só assim será possível que nas traduções ocorra o menor número de erros possível. Considerando questões mais práticas, o tradutor tem ao seu dispor toda uma panóplia de recursos que o poderão ajudar no desempenho das suas funções. Apesar dos prazos impostos pelos clientes, o tradutor tem a possibilidade de gerir o seu próprio tempo em torno disso.

Por oposição, ao intérprete é requerido um raciocínio rápido, sem qualquer tempo para pesquisas. Assim, o acesso à informação é limitado à terminologia fornecida e ao conhecimento do intérprete. A tradução também requer boas competências quanto à língua

de chegada, especialmente no que toca à diversidade de vocabulário, pois nem sempre surge a palavra ideal na altura certa e o intérprete deve ser capaz de ter várias palavras aplicáveis a um contexto.

Apesar das diferenças no desempenho das duas funções, estas caminham lado a lado na formação de tradutores e intérpretes. No ensino, ambas são inseparáveis, pois é impossível falar de interpretação sem falar de tradução e vice-versa.

A tradução, a interpretação, a localização e a legendagem são ramos da mesma árvore, no entanto cada um com as suas particularidades. Apesar de nem todas as áreas serem conhecidas pelo seu nome, todas as atividades que envolvem a passagem da língua de partida para a língua de chegada são genericamente mencionadas como tradução.

Nesta época em que o conhecimento viaja à velocidade da luz, o trabalho destes profissionais das línguas é cada vez mais indispensável.

## **5. Capítulo V – Porto Acolhe**

Análise da Interpretação de Visitas

## **5.1. Programa Porto Acolhe**

A interpretação constituiu uma grande parte do meu estágio. Esta aconteceu maioritariamente em contextos de visitas turísticas ao abrigo do Programa Porto Acolhe.

Este programa, como já foi mencionado no capítulo I, é destinado aos jovens de mobilidade internacional que se encontram na Cidade do Porto.

Através deste programa, a Câmara Municipal do Porto, representada pelo Gabinete da Juventude e com a colaboração de diversos serviços e departamentos municipais, dá as boas vindas aos estudantes, mostrando-lhes o que a nossa cidade tem de melhor.

O programa de visitas realiza-se durante todo o ano letivo, no entanto, as visitas repetem-se todos os semestres. Estas visitas contemplam departamentos e serviços municipais da cidade, bem como percursos que demonstrem o nosso património, cultura e história. Os projetos de reabilitação da cidade são um dos alvos de bastante curiosidade por parte de quem nos visita.

Tal como em capítulos anteriores, irei proceder à contextualização e descrição das minhas tarefas nas visitas que irei analisar, bem como das dificuldades que encontrei e que estratégias foram usadas para ultrapassar as mesmas. Apesar do número de visitas que acompanhei, apenas irei falar sobre algumas, pois são as que considero mais interessantes, quer do ponto de vista das minhas tarefas e dificuldades, quer do ponto de vista do leitor deste documento. A análise das visitas que irei fazer não possui nenhuma ordem específica nem a mesma é relevante para este relatório.

Tenho como metodologia de trabalho para as interpretações a elaboração de um guião sobre o que prevejo que será importante saber para a visita em causa, incluindo histórias que possam ser mencionadas e, principalmente, vocabulário que possa ser utilizado durante a visita.

Começo esta análise por falar da visita ao Centro Histórico do Porto, da responsabilidade da Sociedade de Reabilitação Urbana do Porto. Esta visita desenrolou-se em espaços reabilitados, por toda a cidade, tendo como interlocutor um dos engenheiros da Sociedade de Reabilitação Urbana. Aqui as dificuldades sentidas foram ambientais e relacionadas com a meteorologia aquando da visita, dado que nos deslocamos bastantes vezes pelas ruas da cidade. Também se prenderam com o facto de ser um grupo grande e, portanto, com elevado fator de dificuldade na intercomunicação.

Quanto ao vocabulário empregue, era sem dúvida algo muito específico das áreas da engenharia civil e arquitetura. Neste ponto existiu um agente atenuador das dificuldades, uma vez que esta visita, exceccionalmente, ao contrário das que mencionarei de seguida, ser realizada em inglês pelo interlocutor responsável pela visita. No entanto, e mesmo em português, a especificidade do vocabulário dificultou ligeiramente a interpretação e compreensão da visita. A existência e distribuição de um guião em inglês é também muito importante e algo a ser evidenciado nesta visita, pois facilita o acompanhamento da mesma por parte de quem participa.

Durante as visitas por algumas das áreas reabilitadas, como por exemplo a Rua das Flores, Morro da Sé e Cardosas, existiram explicações adicionais sobre o património e história, atribuindo um certo carácter espontâneo à visita, mesmo dispondo esta de um guião. Os estudantes foram bastante participativos e existiu um momento de partilha das mais diversas culturas, particularmente quando foi abordado o tema das habitações nas Cardosas e a relação do preço com o tamanho do espaço. Tivemos a oportunidade de ouvir explicações técnicas por parte do interlocutor, sobre as obras realizadas nos diversos espaços, bem como sobre as dificuldades e mais-valias dos mesmos.

A análise seguinte trata da visita ao Parque de Nova Sintra, da responsabilidade das Águas do Porto, cujo principal objetivo era conhecer as fontes que outrora estavam espalhadas pela cidade mas que, por motivos explicados, se encontram todas reunidas no mesmo espaço e disponíveis para visitas de todos os públicos, desde as escolas, aos turistas e cidadãos nacionais.

É uma visita muito exigente, pelo seu vocabulário, extensão e riqueza de património contemplado num só espaço. É sem dúvida uma visita que requer alguma pesquisa anterior, aproveitando o material que está disponível na internet e que as Águas do Porto me forneceram a pedido.

A minha pesquisa e guião próprio incluíam termos relacionados com a água, desde os tipos de água, como água potável e não potável, água residual e não residual, depósito e conduta. São termos que neste contexto me pareceram essenciais, em conjunto com outros que constam do mesmo guião.

A explicação e interpretação *in situ* tornam-se essenciais, principalmente nesta visita, dada a quantidade de fontes e chafarizes que fazem parte da rota, bem como as suas histórias e lendas, que é importante narrar. Nestes casos, a melhor estratégia de interpretação é a explicação simples mas com a informação necessária, para que seja compreendida e fique na memória. A diferença entre culturas é muitas vezes um obstáculo entre a explicação do tradutor e do locutor e o entendimento por parte dos participantes, pois a realidade que consideramos próxima é inexistente em outras culturas. Nem sempre o tradutor tem o conhecimento suficiente para fazer a ponte entre as culturas. Nesses casos, o mais acertado é fazer entender ao participante da visita que o facto que está a ser explicado/debatido é algo que faz ou fez parte da nossa cultura, da identidade cultural da cidade e até do país.

Tendo em consideração a natureza do Parque de Nova Sintra, as dificuldades ambientais estiveram mais uma vez presentes, dado tratar-se de uma visita ao ar livre, num parque onde existe todo o tipo de flora e fauna comum aos parques, bem como água proveniente quer da chuva, quer das fontes. É uma das visitas mais interessantes aos diversos espaços da Câmara, pois nele reside uma grande parte da história, cultura e memória da cidade.

Tive oportunidade nesta minha jornada de assistir e acompanhar uma visita a um dos locais mais queridos da cidade: a Casa do Infante. Considerada Monumento Nacional em 1924, é sem dúvida um dos marcos da cidade e local de grande interesse para quem reside no Porto ou para quem o visita.

É um espaço muito agradável e com uma imensa quantidade de objetos de valor histórico-cultural, que despertam o interesse de quem o visita. A tarefa do intérprete é, mais uma vez, reproduzir as histórias sobre as ínfimas peças presentes nas diversas salas deste museu.

A maquete interativa é sem dúvida uma das atrações da Casa do Infante, pois o facto de poder entender a formação e as fronteiras com quais a cidade iniciou o seu crescimento é um dos pontos de maior interesse dos visitantes. As dificuldades desta visita residem na grande quantidade de pormenores e nomes específicos dos objetos, os quais por vezes são impossíveis de traduzir. As explicações sobre o objeto, tal como em outras visitas, sucedem-se então não pelo nome mas pelas suas funções, para que assim os estudantes provenientes das mais diversas culturas consigam eles mesmos fazer a adaptação para algo idêntico nas suas culturas.

Apesar da imensa cultura que transmite, acaba por ser um sítio ligeiramente direcionado para um público mais específico, talvez por existir uma carência de atividades interativas e por não haver muitas dúvidas acerca das explicações que são dadas ao longo da visita, o que faz com que não haja muita interação por parte dos participantes.

O Pavilhão da Água situado no Parque da Cidade é um dos sítios mais procurados para visitas, quer por pessoas particulares, quer por escolas ou grupos. Trata-se de um espaço de aprendizagem que, apesar de o foco ser sempre a água, proporciona diversas experiências e novos conhecimentos.

Desde a simulação de fugas de água à simulação de furacões e ciclones, este espaço é dos mais convidativos a visitas. Os estudantes mostram-se recetivos às atividades e explicações. Apesar do carácter do vocabulário usado ser do nosso dia-a-dia, a visita não dispensa preparação prévia, nomeadamente no conhecimento das atividades que se vão desenrolar, para melhor puder antecipar dificuldades.

Nesta visita as dificuldades ambientais depreenderam-se com o design do espaço, que tem em si o efeito de ilusão de ótica, que faz parecer que nos encontramos num plano inclinado quando estamos num plano regular. Este pormenor altera bastante o curso da visita. Eu, bem como outros participantes, experienciamos reações físicas ao espaço tais como tonturas. Tais efeitos têm como consequência a diminuição da atenção à visita e, no meu caso, dificultou o desempenho da minha tarefa como intérprete.

A nível linguístico e de vocabulário, como já referido, não existiram dificuldades. O intuito principal da visita era ajudar os estudantes a compreender as experiências e as explicações que eram dadas sobre as diversas matérias abordadas e fazer com que eles experimentassem e comunicassem sobre as experiências.

Contudo, e apesar das reações físicas ao espaço, considero que as minhas estratégias de interpretação conduziram a mais uma visita cumprida, onde os estudantes entenderam o que lhes era transmitido e ao mesmo tempo conseguiram comunicar com os restantes elementos.

A visita aos Paços do Concelho da Cidade do Porto é das mais belas e das mais complexas de executar, dado o seu vocabulário específico sobre arte, arquitetura e história, entre outras áreas. A extensão da visita faz com que seja a mais demorada e completa que acompanhei. Inicia-se no exterior do edifício, contando a sua história e analisando a fachada externa, onde é explicado o significado das estátuas existentes na fachada superior.

Seguidamente, no átrio e nas diversas salas visitadas, são analisadas várias peças de arte como estátuas, pinturas, frescos, porcelanas e retratos da família real, entre outros. A particularidade do que é explicado requer, sem dúvida, conhecimento de arte por parte do intérprete, ou uma boa preparação para a visita em causa. Acompanhando cada uma destas peças de arte vem a sua história. O que significa por vezes grandes parágrafos de texto falado, quase sem hipótese de anotação. Assim, e para que tudo seja explicado em ambas as línguas da mesma maneira, por vezes foi necessária a repetição do texto em português.

Apesar de todas as peças de arte, quadros e frescos que fazem parte desta nobre instituição, foi na última sala, a Sala das Sessões, onde se realizam as assembleias municipais, que surgiram as maiores dificuldades. Neste espaço figuram três tapeçarias da autoria do Mestre Guilherme Camarinha: à direita a *Faina do Douro*, à esquerda *Festa Popular de S. João* e, ao centro, *Hino à Honra e Glória da Cidade do Porto*.

Estas tapeçarias representam a história da Cidade do Porto e, como tal, as histórias sobre o que elas representam obrigatoriamente teriam de ser contadas. Assim, começamos pela *Faina do Douro*, tapeçaria na qual estão representados todos os aspetos relativos à feitura do Vinho do Porto, que é sempre alvo de bastante interesse, pois este vinho é um dos símbolos da nossa cidade, que nos torna reconhecidos internacionalmente.

A tapeçaria *Festa Popular de S. João*, festa característica da cidade, apresentou maiores dificuldades, com vocabulário como ‘alho-porro’, algo bastante difícil de explicar em inglês, dado que não é de todo conhecido pela maioria das pessoas, principalmente as que são estrangeiras. Esta situação foi resolvida com a explicação sobre o que o mesmo é e a tradução para *garlic flower*, ou seja, flor do alho. Desta forma, mesmo que os estudantes não entendessem exatamente do que se tratava, despoletou-se neles a sensação que temos, ou seja, de que não é algo agradável.

Por último, a tapeçaria *Hino à Honra e Glória da Cidade do Porto*, pelo seu cariz cultural específico da cidade, por comparação com toda a visita, apresenta um elevado grau de

dificuldade na hora de contar a história aos estudantes e turistas. Esta representa a história da cidade, desde a conquista do burgo até à doação de toda a carne da cidade aos marinheiros que partiram para Ceuta, deixando assim aos habitantes apenas as entranhas para se alimentarem. Assim deu-se origem às Tripas à moda do Porto. No entanto, e dado que em outras culturas a alimentação é bastante diferente, foi difícil explicar que a cidade possui um prato típico que consiste maioritariamente do estômago de bovino e feijão.

Por mais explicações que existam, o facto é que as partes do animal características deste prato causam imensa estranheza a quem nos visita. Assim, todo o cuidado é pouco na hora de explicar esta parte da nossa cultura e nunca é demais tentar amenizar este facto. O facto de a cultura que o intérprete possui não ser ilimitada, leva-o a cair em situações estranhas, como esta, pois está a contar algo próprio da sua cultura sem conseguir conhecer todas as culturas que residem no seu público.

Estas situações sucederam-me entre várias outras, durante a minha pequena experiência profissional em campo. As situações em sala de aula, por mais imprevistas que sejam, acabam sempre por não acarretar todo o processo que se desenrola quando estas situações acontecem em campo.

Nas visitas que acompanhei, a interpretação foi sempre consecutiva, por razões óbvias de não interferência com a comunicação com os interlocutores, pois encontrava-me sempre ao seu lado.

## 5.2. Glossário

Durante o meu tempo de estágio senti que seria um bom projeto elaborar um pequeno glossário para uso daqueles que trabalham nesta unidade, como meio de uniformização dos textos escritos por pessoas diferentes.

Assim, reuni as palavras mais usadas recolhidas no âmbito dos projetos em que eu estive envolvida, e que deram origem ao seguinte glossário:

<b>PT</b>	<b>EN</b>
Autarquia local	Local authority
Biblioteca Municipal Almeida Garrett	Almeida Garrett Municipal Library
Biblioteca Municipal do Porto	Porto Municipal Public Library
Câmara Municipal do Porto	Porto City Council
Casa do Infante	House of the Infante
Casa Museu Guerra Junqueiro	House Museum of Guerra Junqueiro
Casa Tait	Tait House
Centro Histórico do Porto	Historical Center of Porto
Correio eletrónico	Email
Destinatários	Targets; Beneficiaries
Estudantes de Mobilidade Internacional	International Mobility Students
Fase	Stage
Frente Marítima do Porto	Porto Seafront
Gabinete da Juventude	Office of Youth
Instituições de acolhimento	Host institutions
Instituto Politécnico do Porto	Polytechnic Institute of Porto
Jardins de Entre Quintas	Entre Quintas Gardens
Jovens	Young people
Jovens institucionalizados	Institutionalized youth
Juventude	Youth
Museu do Vinho do Porto	Port Wine Museum
Museu Romântico da Quinta da Macieirinha	Romantic Museum of Quinta da Macieirinha
Núcleo Histórico da Foz do Douro	Foz do Douro Historical Area
Observação do céu noturno	Observing the night sky
Paços do Concelho	City Hall
Parque de Nova Sintra	Nova Sintra Park
Planetário do Porto	Porto Planetarium
Políticas de juventude	Youth policies
Ponto de encontro	Meeting Point
Porto	Porto
Protocolo	Protocol
Telefone	Phone number (add +351)
Universidade Católica do Porto	Catholic University of Porto
Universidade do Porto	University of Porto
Visões do cosmos	Visions of the cosmos

## **Conclusão**

O objetivo deste relatório é a demonstração do trabalho que desempenhei na Câmara Municipal do Porto, durante o meu estágio no Gabinete da Juventude, onde exerci funções de tradutora, intérprete e localizadora. Para o desempenho das minhas funções e como justificação para as minhas opções de tradução e interpretação, recorri às várias teorias dos Estudos da Tradução que me foram transmitidas durante toda a minha aprendizagem no ensino superior.

No tempo que passei no Gabinete da Juventude da Câmara Municipal do Porto, tive a oportunidade de contribuir com os meus conhecimentos em tradução e interpretação especializadas para os projetos que estão a ser desenvolvidos e para aqueles que já estão a decorrer, mas também, e sobretudo, tive a oportunidade de aprender como realmente funciona o mundo laboral.

O trabalho desempenhado deu origem a um pequeno glossário para uso diário por parte dos trabalhadores do Gabinete da Juventude, tendo como objetivo a uniformização dos termos usados. Este glossário foi feito compilando os termos de maior uso no Gabinete da Juventude, onde não existia uma uniformização terminológica e imperava ainda alguma indeterminação quanto às melhores opções tradutivas a aplicar.

Durante todo o tempo de estágio, tive a oportunidade de sentir as dificuldades de um tradutor-intérprete no dia-a-dia como, por exemplo, a falta de informação sobre assuntos que pretendemos esclarecer e a heterogeneidade de culturas coexistentes num mesmo grupo de visitantes. Assim, coloquei em prática tudo o que sempre me ensinaram no que toca a ultrapassar dificuldades. No entanto, por mais que nos possam ensinar, isso são apenas as bases para nos guiarmos pois nunca nenhum conhecimento, por mais completo que seja, consegue cobrir todas as dificuldades que encontraremos na prática profissional.

Tentei neste relatório explicar da melhor maneira o meu trabalho, as suas dificuldades e a forma como foram resolvidos os problemas que surgiram. Evoquei também os conhecimentos obtidos durante anos de formação e que foram essenciais na resolução desses problemas, permitindo-me desempenhar com rigor as minhas funções profissionais. Todas as funções que desempenhei no Gabinete da Juventude da Câmara Municipal do Porto, desde tradutora a intérprete, passando por outras como localizadora, demonstram a formação e os conhecimentos adquiridos ao longo do Mestrado em Tradução e Interpretação Especializadas, bem como a versatilidade e a capacidade de adaptação que os profissionais da área da tradução devem possuir.

Este estágio foi, sem dúvida, uma mais-valia pessoal para a aquisição de experiência profissional e para a consolidação de conhecimentos. E, sobretudo, foi uma grande oportunidade para desenvolver capacidades humanas, sociais e interdisciplinares, para adquirir experiência e para estabelecer contatos no mundo laboral.

## **Referências Bibliográficas**

- Baker, M. (1992). *In Other Words*. London: Routledge.
- Bassnett, S. (2003). *Estudos da Tradução*. Lisboa: Fundação Calouste Glubenkian.
- Couto, A; Chorão, G; Pascoal, S. (2010). Traduzir palavras, aproximar culturas: o ensino da interpretação de acompanhamento no ISCAP. In *Polissema nº10*. Porto. Retrieved from [http://www.iscap.ipp.pt/~www\\_poli/PoliDIGITAL/Polissema10.pdf](http://www.iscap.ipp.pt/~www_poli/PoliDIGITAL/Polissema10.pdf)
- Dollerup, C. (Ed.). (1992). *Teaching Translation and Interpreting*. John Benjamins Publishing.
- Durão, M. (2007). *Tradução Científica e Técnica*. Universidade Aberta. Retrieved from <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/503/browse?type=author&order=ASC&crpp=20&value=Dur%C3%A3o%2C+Maria+do+Ros%C3%A1rio+Frade>
- Enomoto, S. (2005). *Teoria da Equivalência Dinâmica*. Universidade Federal do Paraná, Curitiba. Retrieved from [http://www.humanas.ufpr.br/portal/letrasgraduacao/files/2014/07/Simone\\_Enomoto.pdf](http://www.humanas.ufpr.br/portal/letrasgraduacao/files/2014/07/Simone_Enomoto.pdf)
- Jones, R. (2002). *Conference Interpreting Explained*. Manchester: St.Jerome Publishing.
- Ladmiral, J. R. (1980). *A Tradução e os seus problemas*. Lisboa: Edições 70.
- Munday, J. (2001). *Introducing Translation Studies*. Routledge.
- Newmark, P. (1988a). *A Textbook of Translation. Text*. Hertfordshire: Prentice Hall International.
- Newmark, P. (1988b). *Approaches to Translation*. Hertfordshire: Prentice Hall International.
- Newmark, P. (1991). *About Translation*. Multilingual Matters Ltd.
- Nolan, J. (2005). *Interpretation: techniques and exercises*. Clevedon: Multilingual Matters Ltd.

- Nord, C. (2007). *Translating as a purposeful activity*. Manchester: St.Jerome Publishing.
- Pöchhacker, F. (Ed.). (2002). *The Interpreting Studies Reader*. Routledge.
- Pöchhacker, F. (2004). *Introdicing Interpreting Studies*. London: Routledge.
- Ricoeur, P. (2005). *Sobre a Tradução*. Lisboa: Cotovia.
- Silveira, M. (2013). *Terminologia e Tradução na Localização de Software*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Retrieved from <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/79460/000898844.pdf?sequence=1>
- Venuti, L. (Ed.). (2000). *The Translation Studies Reader*. London: Routledge.
- Vinay, J.-P., & Darbelnet, J. (1995). *Comparative Stylistics of French and English: A methodology for translation (Google eBook)*. John Benjamins Publishing. Retrieved from [http://books.google.com/books?id=wxad\\_pxSWs0C&pgis=1](http://books.google.com/books?id=wxad_pxSWs0C&pgis=1)

